

CAPITÃO MARVEL

A PALAVRA MÁGICA

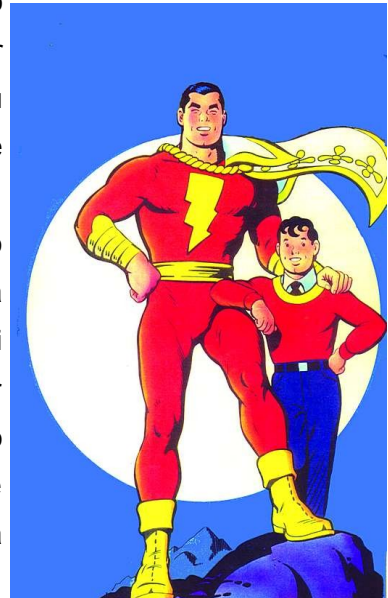
Que palavra mágica você já pronunciou?

“Abracadabra”? “Hocus-pocus”? “Pirlimpimpim”? Ou foi “Pelos poderes de Greyskull”? Duvido que alguma coisa tenha acontecido ao dizer algo assim.

Não lembrou de nenhuma? E que tal “obrigado”, “por favor” ou “me perdoe”? Essas já tem poder. São capazes de aproximar indivíduos e diminuir conflitos. De forma oposta, existem outras palavras capazes de gerar indignação e revolta. Mas não vamos perder tempo recordando alguma dessas...

Falando em palavras mágicas, você se lembra do Capitão Marvel? Se tem mais de trinta anos pode se recordar dos episódios da série de televisão. Ele também protagonizou um desenho animado, onde vivia aventuras ao lado da irmã, de um amigo, um tio e até um tigre falante.

Na galeria de vilões havia o Adão Negro, sua versão maligna, bem aterrorizante. Contudo também tinha uma lagarta falante... uma lagarta!!! Dê um desconto, o Capitão Marvel foi criado por C. C. Beck e Bill Parker lá em 1939, para concorrer com o Super-Homem. Quer ver a semelhança além do tipo físico e dos poderes? O Capitão Marvel tem uma identidade secreta, é Billy Batson, um adolescente que também trabalha como jornalista, mas numa rádio.



Ao contrário de Clark Kent, Billy não nasceu com esses poderes. Sua capacidade sobre-humana é fruto de magia, e lhe foi dada por um mago, Shazam. Toda vez que Billy pronuncia essa palavra, ganha a sabedoria de Salomão, a força de Hércules, a resistência de Atlas, o poder de Zeus, a coragem de Aquiles e a velocidade de Mercúrio – todos, personagens da mitologia. E a palavra Shazam, aprenda, vem das iniciais desses nomes.

Pronunciando isso, um raio cai do céu e faz desaparecer o pequeno Billy, entrando em cena o Capitão Marvel. Uma mudança de corpos, mas não de mentes. Dentro do herói, continua existindo um adolescente.

Deixando o heroísmo de lado, olhe para sua vida espiritual.

Que palavras mágicas tem pronunciado na relação com Deus? “Aleluia”, “ô, Glória”, “o sangue de Jesus tem poder”, “está amarrado”, “aceite a Cristo”, “a paz do Senhor”... são tantas que se dizem por aí que fica difícil escolher. A maioria entra no vocabulário de maneira natural, pela convivência com outros cristãos. Até esquecemos o significado que possuem, de tão imersos que ficamos nesse “cristianês”.

Coitado de quem não faz parte do meio e tenta acompanhar essa forma de viver. Confunde-se com metade do que falamos ou cantamos. Ou você imagina que seja fácil compreender quem é o “leão de Juda”, “a noiva da Igreja”, o “cordeiro que tira o pecado do mundo” ou ainda qual o sentido da “corça suspirando por água”?

Criamos uma barreira na comunicação do evangelho.

E, pior, divinizamos as palavras, dotando-as de poderes mágicos. E, assim como o Capitão Marvel, não evoluímos nosso interior. Continuamos a procurar o nosso “Shazam” - que às vezes pode ser um conjunto de palavras, numa música por exemplo. Acreditamos que, ao recitá-la, da mesma forma que um Salmo, haverá um milagre nas coisas ao nosso redor.

Será que isso é verdade? Se for, porque será que o diabo também recita a Bíblia, como fez na tentação de Jesus no deserto?

Falando no Filho de Deus, não existe um poder na mistura das letras J, E, S, U e outro S. Nem é assim que o nome era pronunciado no original. E Deus nem fala português! O que faz o nome do Salvador belo é a história que existe nele, tudo que representou para a humanidade e para a sua vida.

Pare de procurar ou depender de uma palavra mágica. Você até pode encontrar o seu “Shazam”, mas vai continuar sempre um adolescente no corpo do Capitão Marvel.



www.deusnogibi.com.br